



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

OBSERVATÓRIO DA EDUCAÇÃO

Roteiro de Relatório para Bolsistas OBEDUC-Pacto

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

- Nome do bolsista: Silvia Nilcéia Gonçalves
- Modalidade da bolsa: () iniciação científica (x) educação básica () pós-graduação
- Curso: Pedagogia
- Unidade acadêmica: FAE
- Título do projeto: **PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA. Formação de professores e melhoria dos índices de leitura e escrita no ciclo de alfabetização (1º ao 3º ano do ensino fundamental) - 2013-2017**
- Vigência da bolsa: janeiro a dezembro de 2014
- Orientador: Marta Nörnberg
Data: 15 de dezembro de 2014

2. RELATO ATIVIDADES 2014

2.1 Apresentação dos objetivos atingidos.

- Aprofundamento dos estudos sobre a aquisição da leitura e escrita.
- Continuação dos estudos e análises dos Cadernos de Formação do PNAIC.
- Continuação dos encontros de estudo na UFPel com as demais professoras bolsistas.
- Conclusão da elaboração do projeto de pesquisa, iniciado em 2013, sobre práticas inovadoras em turmas do ciclo de alfabetização.
- Participação de encontros de formação – dando relatos de experiência, palestras... – para professores e orientadores de estudo do PNAIC.
- Ampliação e aprofundamento de leituras de livros e autores que contribuam com a temática desenvolvida no projeto de pesquisa.

2.2 Descrição das atividades realizadas: estudos.

- Leitura e análise da obra **SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA de Artur Gomes de Morais**. Sistematizado pelas Bolsistas de Iniciação Científica e discutido por todos os bolsistas. Essa atividade promoveu um maior aprofundamento sobre o que é o SEA, quais são os pressupostos teóricos envolvidos e como podemos pensar propostas de trabalhos para os alunos.

- Leitura e análise de **artigos científicos** pelas Bolsistas de Educação Básica.
 - * Alfabetização e letramento no 1º ciclo: o que as crianças aprendem sobre a escrita a cada ano? De CRUZ e ALBUQUERQUE
 - * Leitura e escrita nos ciclos de formação: existe algum avanço? De Edith FRIGOTTO
 - * Professoras alfabetizadoras e suas leituras teóricas de Inês MAMEDE
 - * A reinvenção da alfabetização de Magda SOARES.
 - * Letramento e alfabetização: as muitas facetas de Magda SOARES.Com essas leituras pudemos aprofundar conceitos como o do LETRAMENTO e de pensar na importância da progressão das aprendizagens dentro do ciclo de alfabetização.

- Leitura e análise da obra **PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA** - Emília Ferreiro e Ana Teberosky – Realizada ao longo do ano de 2014. Participei de **encontros de discussão e estudo em Pelotas**, juntamente com as demais bolsistas do projeto, o que contribuiu para que eu ampliasse meu ponto de vista sobre as questões abordadas.

Algumas considerações:

Apesar da obra ter sido escrita há algumas décadas e ter causado grande impacto no meio pedagógico, ainda há muito o que estudar e aprender com ela. A maior parte dos professores apenas se apropriou dos níveis psicogenéticos, não se debruçando sobre os demais elementos que contemplam a pesquisa realizada pelas autoras. Alguns chegam a acreditar que Emilia Ferreiro criou um método de alfabetização quando, na verdade, procurou uma explicação dos processos e das formas mediante as quais a criança consegue aprender a ler e a escrever. Como acontece essa apropriação, do ponto de vista do sujeito que aprende.

O como se apropriar dessas descobertas a fim de qualificar o trabalho em sala de aula ficou a cargo dos professores e demais estudiosos. Infelizmente, até hoje, ainda vemos distorções de alguns conceitos trabalhados em sua pesquisa e poucas propostas efetivas de desenvolvimento de metodologias que façam a transposição didática do que é analisado no livro.

Li a obra, desta vez, tentando ver elementos que me auxiliassem em meu projeto de pesquisa.

Algumas questões são fundamentais:

- a criança precisa ter contato com material escrito, com situações de leitura e escrita para que possa pensar esse objeto [daí a importância do letramento inicial em turmas de 1º ano – oferecer situações ricas em letramento e a criação de espaços com múltiplos materiais escritos para que as crianças possam se inserir na cultura escrita e avançar em suas construções nessa área]

- há conhecimentos que são socialmente transmitidos – através das interações sociais – como o nome das letras, a orientação da leitura, ações pertinentes sobre o texto e o conteúdo próprio dos textos que crianças da classe média, vivenciam desde cedo e que as crianças de classe média não tem tanto contato. Conhecimentos esses que foram pensados no desenvolvimento das propostas de trabalho e momentos de leitura com as turmas em que desenvolvi meu projeto.

- o conceito do erro cognitivo construtivo “das respostas que mostram o pensamento da criança, a hipótese que tem, que construiu sobre o objeto... que permitirão os acertos posteriores” da teoria de Piaget e aplicado à aquisição da leitura e da escrita – e assim, pensar nas situações de jogos e desafios propostos na rodinha e nos grupos, em que os alunos possam verbalizar sua forma de pensar a leitura e a escrita. Sem a preocupação com o certo e o errado, como produto final e sim como processo. Mostrar como se pensa para no momento para elaborar novas hipóteses...

- O uso da letra bastão, como primeira letra de exploração dos alunos não escolarizados como forma mais ágil de usar e pensar a escrita. Daí o uso, nos primeiros jogos e escritas desse tipo de letra. [sem esquecer de introduzir outros tipos ao longo do ano, mas tendo essa como objeto de reflexão básico]

- a escolha dos jogos, reflexão sobre o sistema de escrita alfabética e atividades dos roteiros de leitura baseados no processo de apropriação do aprendiz da escrita e da leitura: respeitando seu modo de pensar [escrita como elemento substitutivo, diferença de desenho e escrita, análise dos aspectos qualitativos, quantitativos, a hipótese do nome, o respeito a quantidade mínima de letras e da variedade interna, a diferença de letra, número e palavra, a hipótese silábica, a alfabética e a construção ortográfica]

- oferecendo propostas de atividades que desafiem o pensamento atual da criança, respeitando suas construções e proporcionando o andaime para que avancem em suas hipóteses, rumo à aquisição da leitura e da escrita.

-Acredito que os jogos escolhidos e desenvolvidos, os roteiros de leitura e situações de leitura e escrita foram pensados de acordo com a teoria da construção do conhecimento [Piaget] e embasados no processo de aquisição da leitura e da escrita descritos por FERREIRO e TEBEROSKY.

[a proposta lúdica de alfabetização também foi pensada explorando os conceitos de mediação e de zona de desenvolvimento proximal de Vygotsky, assim como alguns conceitos de Wallon]

→ Encontro com Patrícia W e Vanessa em 27 de janeiro sobre a **ORGANIZAÇÃO E CATALOGAÇÃO DE ACERVO – DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA**. Interessante encontro sobre como manter e organizar o material produzido nas formações pedagógicas do PNAIC. Algumas considerações importantes: * importância da construção de um acervo; * Criar um termo de doação e termo de pesquisa * Cuidado com o material; * Criar um regimento interno e estatuto.

- Durante o turno da tarde, dos encontros dos bolsistas, foram realizadas leituras e estudo/análise/discussão dos projetos de pesquisa de cada uma das bolsistas.

Foram problematizadas as seguintes questões:

- que proposta inovadora estamos nos propondo?
 - que foco terá nossa proposta?
 - que produto final teremos dessa pesquisa/projeto?
 - levantamento de bibliografia que auxiliasse em nosso projeto/pesquisa
 - que metodologia iremos adotar?
 - leitura do livro COMO ELABORAR PROJETOS DE PESQUISAS de Antonio Carlos Gil da Editora Atlas para conhecer os diversos tipos de pesquisa
 - estudo aprofundado do conceito de pesquisa-ação e pesquisa-intervenção
 - como estávamos realizando a documentação pedagógica do nosso projeto? Fomos convidadas a trazer para os encontros os materiais de registro até então elaborados e a problematizá-los.
 - que percurso já havíamos realizado do nosso projeto? Projeção de nossos objetivos e o quanto já havíamos percorrido para alcançá-los.
-
- Elaboração do resumo expandido do projeto de pesquisa de cada um e de banner para o Seminário Integrador dos Observatórios da Educação. Foi um momento de olhar novamente o projeto e ver que desenho estava se configurando, o que realmente era importante. Com o banner conseguimos nos ‘enxergar’ melhor – conhecer os projetos de cada uma de nós e verbalizarmos o que pretendíamos com eles.
 - Organização das coletas de escrita nas escolas de PoA e Pelotas. Conhecimento das oficinas, do material a ser aplicado. Combinação das aplicações.
 - Organização do LATTES – Análise da plataforma a fim de aprendermos como colocar nossos dados no LATTES. Momento de questionamentos, dúvidas e sugestões. Há muito ainda por melhorar.
 - Elaboração do meu projeto de pesquisa.

LUDICIDADE: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA EM TURMAS DE 1º ANO

O projeto de pesquisa a ser desenvolvido tem como objetivo geral: Propor diferentes práticas para o ensino da leitura e da escrita para o 1º ano do Ensino Fundamental baseada nos pressupostos teóricos apresentados pelo PNAIC, tendo como ênfase a ludicidade. E tem como objetivos específicos:

– Fazer um levantamento bibliográfico de conceitos e panorama geral do 1º ano do Ensino Fundamental.

–Elaborar um quadro de análise do material produzido [diários, álbum de fotos, livro da vida, roteiros de leitura, jogos, etc.] ao longo de 2013 com os alunos de 1º ano cruzando conceito, direitos de aprendizagem [PNAIC] representações/possibilidades de ludicidade em sala de aula.

- Propor práticas que corporifiquem uma proposta de ensino nas turmas de 1º ano, a ser constituída por jogos, roteiros de leitura e propostas de reflexão sobre a leitura e a escrita, privilegiando a ludicidade, para as crianças do 1º ano do 1º ciclo, baseados nos princípios do PNAIC, práticas essas que foram previamente aplicadas em duas turmas de 1º ano.

A ampliação do Ensino Fundamental para nove anos (Lei Federal 11.114) e a criação do “bloco pedagógico ou ciclo sequencial de ensino” (Parecer de nº 4/2008 do CNE – com instituição de três anos para a alfabetização, sem retenção durante eles) trouxe a tona um intenso debate sobre a especificidade do 1º ano do Ensino Fundamental: continuar com o mesmo currículo da Educação Infantil? Transformar esse novo ano em uma 1ª série ou criar um novo currículo para ele? Somado a isso, o grande número de crianças que chegam ao final do 2º ano sem ter aprendido a ler e a escrever e as inúmeras pesquisas apontando a falta de progressão das aprendizagens durante o 1º ciclo como um dos motivos do baixo desempenho dos alunos nos regimes ciclados (ALBUQUERQUE; CRUZ, 2011) são alarmantes.

É dentro desse contexto que essa pesquisa se insere: a da discussão de uma proposta de ensino para as turmas de 1º ano. E por que pensar em um estudo só sobre o 1º ano e não sobre o 1º ciclo? Com a proposta do Pacto Nacional para a Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), os três primeiros anos do Ensino Fundamental passam a serem pensados como um ciclo de alfabetização dotado de conteúdos próprios e de uma progressão entre eles. O 1º ano passa a ter Direitos de Aprendizagem que requerem práticas específicas no processo de organização do trabalho pedagógico a fim de garanti-los.

Não basta incluir crianças de seis anos. É preciso discutir as implicações que essa antecipação da idade traz para o ensino nas escolas públicas. Em um país com baixos índices de alunos plenamente alfabetizados – capazes de ler e compreender o que leem - é perigosa a ideia de que, antecipando a escolarização das crianças, propondo o trabalho do que era feito na até então 1ª série, irá se resolver esta questão. Em primeiro lugar, é preciso pensar na especificidade do trabalho com crianças de seis anos (que até então estavam fora da escola ou frequentando a Educação infantil); em segundo lugar, pensar a alfabetização em um ensino fechado de um ano escolar significa negar a proposta de se pensar em um continuum de ensino e aprendizagem dentro do ciclo de alfabetização e em sua complexidade. Se as crianças não estavam se tornando alfabetizadas em um ano (na 1ª série) seria antecipando a idade que tal objetivo seria alcançado?

Defende-se nessa proposta, a fim de responder a essas questões, o uso da ludicidade como estratégia de ensino. O ensino da leitura e da escrita, em contextos sociais reais, utilizando-se de atividades lúdicas, pode atender a especificidade do trabalho com crianças de seis anos. Optar pelo ensino lúdico, aqui, é promover práticas de ensino que respeitem a linguagem e expressão infantil. É ensinar em contextos que acolham a curiosidade, instiguem a pesquisa, promovam o jogo, o brincar e a livre expressão. É pensar tempos e espaços que garantam às crianças a sua inclusão no mundo e cultura escolar letrada de forma que suas necessidades, interesses, forma de aprendizagem e expressão sejam respeitadas.

Assim, essa pesquisa tem por objetivo a elaboração/proposição de diferentes práticas lúdicas para o ensino da leitura e da escrita para o 1º ano do Ensino Fundamental. Será feito um levantamento bibliográfico de conceitos e do panorama geral do 1º ano do Ensino Fundamental para subsidiar a elaboração de um quadro geral do que deve contemplar o ensino em uma turma de 1º ano, baseados nos Direitos de Aprendizagem propostos pelo PNAIC, articulados com os conceitos de letramento, de ludicidade e da psicogênese da língua escrita. Serão propostas práticas que corporifiquem as

propostas desse currículo nas turmas de 1º ano por meio da elaboração de jogos, de roteiros de leitura e propostas de reflexão sobre a leitura e a escrita.

A elaboração dessa proposta, contendo práticas pedagógicas para o 1º ano, será embasada nos seguintes conceitos: [1] letramento (TFOUNI, 2001; SOARES, 2003; COLOMER e TEBEROSKI, 2003; MORAIS, 2012), assumindo-se aqui o alfabetizar-letrando, na perspectiva de SOARES [2003]; dando ênfase à [2] ludicidade (KRAMER, 2007; NÖRNBERG et al, 2009; BORBA, 2008; KISHIMOTO e OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2013); e reconhecimento das [3] culturas infantis (BARBOSA, 2007). Por fim, parte-se do pressuposto da aprendizagem da leitura e da escrita sob a perspectiva da [4] construção e mediação do conhecimento (PIAGET, VYGOSTSKY apud OLIVEIRA, 2009; FERREIRO e TEBEROSKY, 2003).

Metodologia: O campo empírico é formado por duas turmas de 1º ano de uma escola municipal da rede de Porto Alegre. O estudo foi feito de forma longitudinal – os alunos foram acompanhados ao longo de dois anos letivos. Essa pesquisa aproxima-se do campo da pesquisa-ação (ENGEL, 2000; TRIPP, 2005). Trata-se de uma pesquisadora que, dentro de sua prática como professora de uma turma, irá pensar teoricamente suas ações e propor práticas pedagógicas que qualifiquem seu trabalho. Tal perspectiva embasa-se nos conceitos de professor reflexivo (DEWEY, 1959, ZEICHNER, 1993), professor-pesquisador (FREIRE, 1996; NÓVOA, 2001) e professor como intelectual (GIROUX, 1997). Um professor que seja visto como principal agente de sua formação, um professor que pense reflexivamente sobre sua prática pedagógica, que busque alternativas para superar as dificuldades encontradas e que procure afastar a ideia de termos pesquisadores (restritos à academia) e professores (meros executores do que é pensado para eles). Aproxima-se também do campo da pesquisa intervenção (DAMIANI et al, 2013) por promover investigações que envolvem o planejamento e a implementação de interferências destinadas a promover melhorias nos processos de aprendizagem dos sujeitos envolvidos.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, E; CRUZ, M. Alfabetização e letramento no 1º ciclo: o que as crianças aprendem sobre a escrita a cada ano? Revista Brasileira Est. Pedag. Brasília, v. 92, n. 230, p. 126-147, jan./abr. 2011.
- BARBOSA, M. C. Culturas escolares, culturas de infância e culturas familiares: as socializações e a escolarização no entretecer destas culturas. Revista Educ. Soc., Campinas, vol28, n.100. Especial, p.1059-1083, out. 2007.
- BARBOSA, M. C.; CRAIDY, C. M. Ingresso obrigatório no ensino fundamental aos 6 anos: falsa solução para um falso problema. In: BARBOSA, M. C.; DELGADO, A. C. C. [orgs]. A infância no ensino fundamental de 9 anos. Porto Alegre: Penso, 2012.
- BARBOSA, M. C.; DELGADO, A. C. C. Alfabetização e escolarização: outros modos de pensar a leitura e a escrita com as crianças. In: BARBOSA, M. C.; DELGADO, A. C. C. [orgs]. A infância no ensino fundamental de 9 anos. Porto Alegre: Penso, 2012.
- BORBA, Â. M. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. In: BEUACHAMP, J; NASCIMENTO, A; PAGEL, D [orgs]. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. 2ed. Brasília: MEC, 2007.
- COLOMER, T.; TEBEROSKY, Ana. Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- DAMIANI, M et al. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. Cadernos de Educação. FaE/PPGE/UFPEL. Pelotas p.57 -67, julho/agosto, 2013.
- DEWEY, J. Como pensamos. 3 ed. São Paulo: Editora Nacional, 1959.
- ENGEL, G. I. Pesquisa-ação. Revista Educar, n. 16, p. 181-191. Curitiba: Editora da UFPR, 2000. Acessado em 13 de abril de 2004. Online. Disponível em: http://www.educaremrevista.ufpr.br/arquivos_16/irineu_engel.pdf
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIROUX, H. A. Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem [Trad. Daniel Bueno]. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- KISHIMOTO, T. M; OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. [orgs]. Em busca da pedagogia da infância. Porto Alegre: Penso, 2013.
- KRAMER, S. A infância e sua singularidade. In: BEUACHAMP, J; NASCIMENTO, A; PAGEL, D [orgs]. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. 2ed. Brasília: MEC, 2007.
- MORAIS, A. G. de. Sistema de escrita alfabética. São Paulo: Melhoramentos, 2012.
- NERY, A. Modalidades organizativas do trabalho pedagógico: uma possibilidade. In: BEAUCHAMP, J; PAGEL, S; NASCIMENTO, A. [orgs.] Ensino fundamental de nove anos: Orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.
- NÖRNBERG, M. [et al] Organização do trabalho pedagógico em turma de primeiro ano. In: NÖRNBERG, M. [et al]. A criança de 6 anos no Ensino Fundamental. Porto Alegre: Mediação, 2009.
- NÓVOA, A. O Professor Pesquisador e Reflexivo. Entrevista concedida em 13 de setembro de 2001. Acessado em Disponível em: 13 de abril de 2014. http://www.tvebrasil.com.br/salto/entrevistas/antonio_novoa.htm
- OLIVEIRA, M. K. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 2009.

- SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. In: 26ª Reunião anual da ANPed, Caxambu, 2003 – anais eletrônicos. Caxambu: ANPed, 2003.
- TEBEROSKY, A. Aprendendo a escrever: perspectivas psicológicas e implicações educacionais. 3ed. São Paulo: Ática, 2003.
- TFOUNI, L. V. Escrita: remédio ou veneno? In: AZEVEDO, M. A.; MARQUES, M. L. [orgs]. 4ed. Alfabetização hoje. São Paulo, Cortez, 2001.
- TRIPP, D. Action research: a methodological introduction. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Acessado em 13/04/2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf>
- ZEICHNER, K. A formação reflexiva de professores: Ideias e práticas. Lisboa: Educa, 1993.
- 2.3 Indicação de eventos e participação em atividades de formação realizadas vinculadas ao projeto.
- Espera-se que o texto apresente, também, elementos reflexivos sobre o processo realizado enquanto bolsista.

→ Seminário Integrador dos Observatórios da Educação – apresentação de banner com o projeto de pesquisa desenvolvido. Momento de conhecer os projetos de outros bolsistas e de socializar o nosso. Interessante as falas que fizeram refletir sobre o IDEB [“O que o IDEB não conta” – Maria da Assunção Calderaro] – questões como: o IDEB é uma avaliação ou uma medida? Por que não construir um índice de desenvolvimento da escola – IDE? Também foram abordadas questões sobre a escola pública, a educação do campo e a literatura e a matemática na Educação Básica.

Quando nos propomos a fazer parte de um projeto de pesquisa que tem como elemento chave “práticas inovadoras” estamos nos implicando e nos comprometendo a transformar o quadro geral que temos de baixo IDEB nas escolas, de pensar em novas estratégias para dar conta do sujeito que queremos formar e da educação que queremos ter.

3. PROJETANDO 2015

Indicação de suas metas e planos de pesquisa e estudo para 2015, articuladas com atividades de pesquisa do projeto.

Indicação de eventos (local, quando) para os quais pretende enviar trabalhos ou participar.

- Realização do Mestrado em Educação na UFPEL – 2015/2017
- Participação em encontros, oficinas, palestras no Estado [já recebi alguns convites de algumas Orientadoras de Estudo – sem data definida]
- Continuar as leituras sobre a ludicidade e o brincar na sala de aula/escola.
- Elaboração de minicursos, oficinas e material sobre brincar, jogos e literatura infantil.
- Participação no II Congresso de Alfabetização - ABALF – Associação Brasileira de Alfabetização – 12 a 14 de julho / Pernambuco
- Participação na ANPED – 4 a 8 de outubro de 2015 – Santa Catarina

4. PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS/EVENTOS DA ÁREA – em 2014

→ **como palestrante: Encontro com os professores cursistas do PNAIC /Tramandaí – RS** - discutindo a temática do PNAIC – das novas diretrizes/direitos de aprendizagem para o 1º ciclo e as implicações metodológicas. –

→ **como relatora:** **Relato de experiência – ROTEIROS DE LEITURA** – dois encontros, um em Porto Alegre outro em Pelotas – durante o encontro das Orientadoras de Estudo PNAIC – em outubro

→ **como relatora:** **Relato de experiência- 1º PLA – Programa de Leitura Adote um Escritor** –socialização do trabalho realizado em duas turmas de 1º ano em 2014 com os poemas do escritor Dilan Camargo, durante a Feira do Livro em PoA – 31 de outubro de 2014.

→ **como painelistas:** **Seminário na EMEB DR LIBERATO SALZANO VIEIRA DA CUNHA** socialização do trabalho realizado no Projeto de educação em turno inverso com ênfase na ludicidade.

→ **como professora:** **MINICURSO – Intervenções Pedagógicas: usando jogos para a promoção das aprendizagens.** Realizado no dia 10 de dezembro, durante o II Seminário Estadual do PNAIC.

→ **participação no concurso PROFESSOR EXCELÊNCIA da SMED/PoA** – com a proposta de trabalho desenvolvida nas duas turmas de 1ºano, tendo como ênfase a ludicidade. Proposta escolhida para representar a escola pelo nível Fundamental. [ainda sem resposta]

5. PUBLICAÇÕES

* Artigo na Revista Conhecer – SMED/PoA sobre trabalho de alfabetização e letramento, realizado com duas turmas de 1º ano

http://websmed.portoalegre.rs.gov.br/escolas/conhecer/revistas/04_2014.pdf

* Artigo na Revista Conhecer – SMED/PoA sobre projeto BRINCRIAR – desenvolvido por mim em 2014, tendo como ênfase a ludicidade. [ainda sob análise]

6. OUTRAS ATIVIDADES DE INTERESSE UNIVERSITÁRIO